



LEITURA CRÍTICA E PROTAGONISMO JUVENIL NO ENSINO MÉDIO

SILVA, Márcia Cristina da ¹
MELO, Iasmin Vitória de Souza ²
OLIVEIRA, Maria Betânia da Rocha de ³
OLIVEIRA, Juliano Beck de ⁴

RESUMO: A formação de leitores críticos constitui um desafio relevante no ensino de Língua Portuguesa, especialmente no Ensino Médio, etapa em que se espera maior autonomia interpretativa e capacidade de posicionamento diante dos discursos sociais. Este trabalho tem como objetivo apresentar uma proposta de pesquisa-intervenção vinculada ao subprojeto PIBID Letras “Letramentos e ensino: práticas de linguagens e formação de leitores críticos”, voltada ao desenvolvimento de práticas de leitura crítica com estudantes do 2º e 3º anos do Ensino Médio. A investigação fundamenta-se nos estudos de Cosson (2014), Rojo (2012), Soares (2004), Freire (1989) e Candido (1995), que compreendem a leitura como prática social, cultural e formadora de consciência crítica, reconhecendo a literatura como direito fundamental na formação humana. Também dialoga com pesquisas contemporâneas sobre multiliteracias e letramentos digitais, que destacam a necessidade de integrar diferentes linguagens e suportes textuais às práticas pedagógicas de leitura (Kalantzis; Cope; Pinheiro, 2020; Ribeiro, 2021). Nesta fase inicial da pesquisa realizamos o levantamento e estudo dos referenciais teóricos e desenvolvemos observações em sala de aula, além da aplicação de atividades diagnósticas com o objetivo de identificar níveis de compreensão textual e posicionamento interpretativo dos estudantes. A análise preliminar dessas atividades permitiu observar dificuldades recorrentes na mobilização de inferências e na construção de posicionamentos argumentativos mais consistentes, ao mesmo tempo em que identificamos maior interesse dos estudantes quando as atividades envolvem discussão coletiva e mediação dialógica da leitura. As etapas posteriores da investigação preveem a realização de oficinas de leitura, rodas dialógicas e a aplicação de uma sequência didática fundamentada no letramento literário e nos letramentos múltiplos. Espera-se que essas ações contribuam para o desenvolvimento da autonomia interpretativa e do protagonismo juvenil, além de fortalecer a formação docente dos pibidianos e reafirmar o potencial do PIBID como espaço de integração entre universidade e escola pública na construção de uma educação de qualidade.

¹ Graduanda em Licenciatura letras – português, Bolsista do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência, Universidade Estadual de Alagoas, Campus IV, marcia.silva.2024@alunos.uneal.edu.br;

² Graduando em Licenciatura letras – português, Bolsista Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência – PIBID, Universidade Estadual de Alagoas, Campus IV, iasmin.melo.2024@alunos.uneal.edu.br;

³ Professora Dr^a. Do curso de letras – português, Bolsista do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência, Universidade Estadual de Alagoas, Campus IV, mariabetania.oliveira@uneal.edu.br

⁴ Professor da rede pública estadual de educação – SEDUC-2ª GE – São Miguel dos Campos. beckjuliano@hotmail.com



Palavras-chave: letramento literário; mediação pedagógica; repertório sociocultural; práticas discursivas; formação inicial docente.

1 INTRODUÇÃO

A formação de leitores críticos no Ensino Médio constitui desafio central para a escola pública brasileira. Em um contexto marcado pela circulação intensa de informações, discursos polarizados e múltiplas linguagens, torna-se imprescindível que o ensino de Língua Portuguesa promova práticas de leitura que ultrapassem a compreensão literal e favoreçam o posicionamento reflexivo dos estudantes. Nos 2º e 3º anos do Ensino Médio, etapa em que os jovens se aproximam da conclusão da educação básica e da inserção social ampliada, a leitura assume papel estratégico na consolidação da autonomia intelectual e na construção de sujeitos capazes de interpretar criticamente os discursos que circulam na sociedade contemporânea. Nesse sentido, compreender a leitura como prática crítica implica reconhecer, conforme afirma Paulo Freire (1989, p. 11), que “a leitura do mundo precede a leitura da palavra”, indicando que o ato de ler envolve a interpretação da realidade social na qual os sujeitos estão inseridos.

Entretanto, observamos que, em muitas realidades escolares, a leitura ainda é trabalhada de forma fragmentada, frequentemente subordinada à resolução de questões objetivas ou à memorização de conteúdo, o que limita o desenvolvimento de competências interpretativas mais complexas. Tal cenário evidencia a necessidade de práticas pedagógicas que valorizem a leitura como experiência formativa e como prática cultural. Nessa perspectiva, Cosson (2014) destaca que o ensino de literatura precisa ser organizado por meio de estratégias de mediação que favoreçam o envolvimento do estudante com o texto literário e a construção compartilhada de sentidos.

Seguindo essa linha teórica, destacamos que, ao discutir o papel da literatura na formação humana, Antonio Candido (1995) defende que o acesso à literatura constitui um direito fundamental, uma vez que ela contribui para o desenvolvimento da sensibilidade, da imaginação e da consciência crítica dos indivíduos. Para o autor, a literatura “corresponde a uma necessidade universal que deve ser satisfeita sob pena de mutilar a personalidade” (Candido, 1995, p. 249). Assim, garantir o acesso à



leitura literária na escola significa possibilitar aos estudantes experiências formativas capazes de ampliar sua compreensão da realidade social.

Nesse sentido, pesquisas recentes têm enfatizado a necessidade de ampliar as práticas de leitura escolar para além do texto impresso, incorporando linguagens digitais e multimodais que fazem parte do cotidiano dos estudantes. Estudos contemporâneos sobre multiliteracias e cultura digital destacam que a formação de leitores críticos na educação básica requer a articulação entre literatura, letramentos digitais e análise reflexiva de diferentes gêneros discursivos que circulam nas redes e nos ambientes midiáticos (Kalantzis; Cope; Pinheiro, 2020; Ribeiro, 2021; Pinheiro; Araújo, 2022).

Diante desse cenário, este estudo propõe uma intervenção formativa no âmbito do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), vinculada ao subprojeto PIBID Letras “Letramentos e ensino: práticas de linguagens e formação de leitores críticos”, orientada pela seguinte questão: de que maneira uma sequência didática fundamentada no letramento literário e nos letramentos múltiplos pode contribuir para o desenvolvimento da leitura crítica em turmas do 2º e 3º anos do Ensino Médio?

O objetivo deste trabalho consiste em investigar as contribuições de práticas pedagógicas voltadas à leitura crítica para o desenvolvimento da autonomia interpretativa e do posicionamento argumentativo dos estudantes, bem como para o fortalecimento da formação docente inicial dos licenciandos participantes do PIBID. Partimos da hipótese de que práticas dialógicas, sistematizadas e teoricamente fundamentadas favorecem avanços na interpretação, na argumentação e no protagonismo discente, ao mesmo tempo em que fortalecem a articulação entre universidade e escola pública. Para tanto, o estudo apresenta o referencial teórico que sustenta a proposta, descreve os procedimentos metodológicos adotados e discute os resultados preliminares decorrentes das etapas iniciais da pesquisa.

2 METODOLOGIA

A pesquisa caracteriza-se como qualitativa e interventiva, assumindo a forma de estudo de caso. Está sendo desenvolvida em uma escola pública de Ensino Médio parceira do PIBID Letras, envolvendo uma turma do 2º ano e uma turma do 3º ano. A escolha desse contexto justifica-se pela possibilidade de articulação entre formação



docente inicial e práticas pedagógicas voltadas ao desenvolvimento da leitura crítica no ensino de Língua Portuguesa.

O percurso metodológico organiza-se em três etapas principais: formação teórica e planejamento da intervenção, diagnóstico inicial das turmas e desenvolvimento da sequência didática.

2.1 Formação teórica e planejamento

A primeira etapa da intervenção compreende a realização de estudos orientados pelos bolsistas do PIBID, voltados à consolidação dos fundamentos teóricos que sustentam a proposta. Nesse momento, serão analisadas as contribuições de Cosson (2014) sobre letramento literário e organização de sequência didática, de Rojo (2012) e Soares (2004) acerca dos letramentos como práticas sociais, e de Freire (1989) sobre a leitura em perspectiva emancipatória.

Além desses referenciais clássicos, também serão considerados estudos recentes sobre letramentos digitais e multiliteracias, que destacam a necessidade de integrar diferentes linguagens e suportes textuais às práticas pedagógicas de leitura na educação básica (Kalantzis; Cope; Pinheiro, 2020; Pinheiro; Araújo, 2022; Ribeiro, 2021). A partir dessas discussões, será elaborado, de forma colaborativa, o planejamento da sequência didática a ser aplicada nas turmas do 2º e 3º anos, considerando as especificidades do contexto escolar, os objetivos formativos da pesquisa e as demandas observadas no cotidiano das aulas de Língua Portuguesa.

A partir dessas discussões, será elaborado, de forma colaborativa, o planejamento da sequência didática a ser aplicada nas turmas do 2º e 3º anos, considerando as especificidades do contexto escolar, os objetivos formativos da pesquisa e as demandas observadas no cotidiano das aulas de Língua Portuguesa.

2.2 Diagnóstico inicial

Na etapa seguinte, será realizado um levantamento diagnóstico com os estudantes, por meio da aplicação de uma atividade de leitura e produção escrita de caráter argumentativo. O objetivo é identificar as estratégias interpretativas mobilizadas pelos estudantes, bem como seu nível de criticidade e capacidade de posicionamento diante dos textos.

Esse diagnóstico permitirá mapear aspectos como a mobilização de inferências, a articulação entre texto e contexto e a consistência argumentativa



apresentada nas produções escritas, fornecendo subsídios importantes para o ajuste das ações pedagógicas previstas na intervenção.

2.3 Desenvolvimento da intervenção

A intervenção será desenvolvida ao longo de um bimestre letivo, por meio da aplicação da sequência didática previamente planejada. As atividades envolverão a leitura mediada de textos literários, a análise de gêneros multimodais, momentos de discussão coletiva e a produção de textos argumentativos.

A constituição do *corpus* da pesquisa ocorrerá a partir dos registros reflexivos elaborados pelos bolsistas e da análise das produções escritas dos estudantes, possibilitando a avaliação dos avanços no processo de leitura crítica e na construção de posicionamentos discursivos.

3 ANÁLISE E DISCUSSÃO

A análise dos dados será realizada a partir da comparação entre o diagnóstico inicial e as produções desenvolvidas ao longo da intervenção, buscando identificar possíveis transformações nas estratégias de leitura, na construção de sentidos e na qualidade da argumentação apresentada pelos estudantes.

Esperamos observar progressos na capacidade de estabelecer inferências, relacionar texto e contexto e sustentar posicionamentos com maior consistência discursiva. A aplicação sistematizada da sequência didática, fundamentada no letramento literário, tende a favorecer práticas de leitura mais reflexivas e menos centradas na reprodução de respostas padronizadas.

Além disso, a articulação entre textos literários e gêneros multimodais amplia as possibilidades de análise crítica, permitindo que os estudantes reconheçam diferentes formas de construção de sentidos e problematizem discursos presentes em seu cotidiano. Essa integração contribui para atribuir maior significado social às atividades de leitura, aproximando o trabalho pedagógico das experiências culturais dos alunos.

No âmbito da formação inicial docente, a experiência também se configura como espaço de aprendizagem profissional, ao possibilitar que os bolsistas planejem, executem e avaliem práticas pedagógicas fundamentadas teoricamente. Dessa forma, o desenvolvimento da proposta contribui para fortalecer a dimensão reflexiva



da docência e para consolidar o PIBID como espaço de articulação entre universidade e escola pública.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A análise dos dados será realizada a partir da comparação entre o diagnóstico inicial e as produções desenvolvidas ao longo da intervenção pedagógica, buscando identificar possíveis transformações nas estratégias de leitura mobilizadas pelos estudantes, na construção de sentidos e na qualidade da argumentação apresentada. Os resultados serão discutidos à luz do referencial teórico adotado, especialmente das contribuições de Cosson (2014), Rojo (2012), Soares (2004) e Freire (1989), que compreendem a leitura como prática social, dialógica e formadora de consciência crítica.

A partir das atividades diagnósticas já realizadas, observamos que muitos estudantes apresentam dificuldades na elaboração de inferências e na construção de posicionamentos argumentativos mais consistentes, o que evidencia a predominância de práticas de leitura centradas na identificação de informações explícitas. Esse cenário reforça a necessidade de metodologias que favoreçam a formação do leitor, conforme propõe Cosson (2014) ao discutir o conceito de letramento literário. Para o autor, a inserção do estudante em práticas sociais mediadas pela literatura permite a construção compartilhada de sentidos e amplia as possibilidades de interpretação.

Nesse contexto, a literatura assume papel fundamental na ampliação do repertório cultural e na construção da sensibilidade crítica dos estudantes. Como destaca Candido (1995), o contato com a literatura contribui para o desenvolvimento da imaginação e da reflexão sobre a condição humana, possibilitando que o leitor amplie sua compreensão da realidade social. Ao reconhecer a literatura como direito fundamental, o autor reforça a importância de sua presença no espaço escolar como instrumento de formação humana e cidadã.

Assim, ao integrar textos literários e gêneros multimodais nas atividades de leitura, a proposta busca ampliar as possibilidades de interpretação e estimular a problematização de discursos presentes no cotidiano dos estudantes. Ao mesmo tempo, os dados preliminares indicam que os estudantes demonstram maior interesse e participação quando as atividades de leitura dialogam com linguagens presentes em seu cotidiano. Tal aspecto aproxima-se das discussões de Soares (2004), que



compreende o letramento como participação em práticas sociais de leitura e escrita, e de Rojo (2012), que amplia essa perspectiva ao abordar os letramentos múltiplos e a multimodalidade dos textos.

Nesse sentido, pesquisas recentes destacam que o ensino de leitura precisa considerar as práticas culturais digitais vivenciadas pelos estudantes, reconhecendo a importância de textos multimodais e gêneros digitais na construção de competências interpretativas contemporâneas (Ribeiro, 2021; Kalantzis; Cope; Pinheiro, 2020). A presença de diferentes linguagens, como imagens, vídeos, redes sociais e textos multimodais, amplia o repertório interpretativo dos estudantes e favorece a análise crítica dos discursos que circulam socialmente.

Nesse sentido, a articulação entre textos literários e gêneros multimodais possibilita que os estudantes estabeleçam relações entre texto e realidade, problematizando questões sociais, culturais e identitárias presentes em seu cotidiano. Essa abordagem contribui para deslocar o ensino de leitura de uma prática centrada na reprodução de respostas padronizadas para uma perspectiva voltada à construção de sentidos e ao posicionamento crítico.

Além disso, os resultados preliminares evidenciam que momentos de discussão coletiva e rodas dialógicas favorecem a participação dos estudantes e ampliam as possibilidades de interpretação. Essa dinâmica aproxima-se da concepção de leitura defendida por Freire (1989), segundo a qual a leitura do mundo precede a leitura da palavra. Nessa perspectiva, interpretar textos significa também interpretar a realidade social, reconhecendo relações de poder e posicionando-se diante das problemáticas que atravessam o cotidiano.

No âmbito da formação inicial docente, a experiência também se configura como espaço significativo de aprendizagem profissional. Ao participar do planejamento, da execução e da análise das práticas pedagógicas, os bolsistas do PIBID desenvolvem uma postura investigativa e reflexiva sobre o ensino de leitura. Dessa forma, a proposta contribui para fortalecer a articulação entre universidade e escola pública, consolidando o PIBID como espaço de formação docente crítica e colaborativa.

Dessa forma, a articulação entre letramento literário, letramentos múltiplos e a compreensão da literatura como direito contribui tanto para fortalecer práticas pedagógicas voltadas à formação de leitores críticos, capazes de interpretar textos,



questionar discursos e posicionar-se diante das problemáticas sociais, como também contribui para a formação docente dos licenciandos envolvidos no programa.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A proposta apresentada neste estudo evidencia a relevância de discutir e planejar práticas pedagógicas voltadas à formação de leitores críticos nos 2º e 3º anos do Ensino Médio, especialmente em um contexto social marcado pela multiplicidade de linguagens e pela circulação intensa de discursos que exigem dos estudantes maior capacidade de interpretação e posicionamento. As etapas iniciais da pesquisa, constituídas pelo levantamento teórico e pelo diagnóstico das turmas participantes, permitiram compreender aspectos importantes das práticas de leitura já desenvolvidas no contexto escolar investigado.

O estudo dos referenciais teóricos de Cosson (2014), Rojo (2012), Soares (2004) e Freire (1989) contribuiu para fundamentar a proposta de intervenção e para consolidar uma compreensão ampliada da leitura como prática estética, social e formativa. A partir dessas discussões, foi possível delinear uma sequência didática orientada pelos princípios do letramento literário e dos letramentos múltiplos, articulando literatura, multimodalidade e problematização crítica como eixos estruturantes do ensino de Língua Portuguesa.

Por sua vez, o diagnóstico inicial realizado com os estudantes evidenciou a presença de dificuldades relacionadas à elaboração de inferências e à construção de posicionamentos argumentativos mais consistentes, o que reforça a pertinência do objetivo deste estudo, voltado à investigação de estratégias pedagógicas que favoreçam o desenvolvimento da leitura crítica no Ensino Médio.

Embora a intervenção pedagógica ainda esteja em fase de implementação, os dados obtidos até o momento indicam a necessidade de práticas sistematizadas de mediação da leitura que promovam maior envolvimento dos estudantes com os textos e ampliem suas possibilidades interpretativas. Nesse sentido, a proposta aponta para o potencial de intervenções planejadas e teoricamente fundamentadas no fortalecimento da autonomia interpretativa dos estudantes.

Além disso, o desenvolvimento da pesquisa no âmbito do PIBID revela-se significativo para a formação inicial dos licenciandos envolvidos, ao possibilitar a



articulação entre estudo teórico, observação do contexto escolar e planejamento de práticas pedagógicas. A experiência contribui para fortalecer a dimensão investigativa da docência e reafirma o papel do PIBID como espaço de integração entre universidade e escola pública.

Nesse contexto, a inserção da literatura nas práticas de ensino assume dimensão ainda mais relevante. Conforme argumenta Antonio Candido (1995), o acesso à literatura constitui um direito fundamental, pois ela contribui para o desenvolvimento da sensibilidade, da imaginação e da consciência crítica dos indivíduos. Ao defender a literatura como necessidade universal da vida humana, o autor reforça a importância de garantir sua presença no espaço escolar como instrumento de formação cultural e cidadã.

Assim, ao promover práticas de leitura literária articuladas a uma perspectiva crítica, a proposta desenvolvida no âmbito do PIBID contribui para ampliar o acesso dos estudantes a esse direito e para fortalecer a construção de uma educação pública comprometida com a formação de sujeitos críticos, reflexivos e socialmente participativos.

5 AGRADECIMENTOS

Agradecemos à Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – Brasil (CAPES) – Código de Financiamento 001, pela concessão à bolsa, fomento indispensável para a nossa permanência e formação acadêmica. Expressamos também nossa gratidão à Coordenadora de Área Professora Dr^a. Betânia Rocha e ao Supervisor Juliano Beck pelas mediações fundamentais entre a universidade e o cotidiano escolar. Por fim, agradecemos também aos estudantes da rede estadual de Alagoas que foram e seguirão sendo sujeitos fundamentais de nossa docente.

REFERÊNCIAS

CANDIDO, Antonio. O direito à literatura. In: CANDIDO, Antonio. **Vários escritos**. 4. ed. São Paulo: Duas Cidades, 1995. p. 235–263.

COSSON, Rildo. **Letramento literário**: teoria e prática. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2014.



FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler:** em três artigos que se completam. 23. ed. São Paulo: Cortez, 1989.

KALANTZIS, Mary; COPE, Bill; PINHEIRO, Petrilson Alan. **Letramentos.** Campinas: Editora da Unicamp, 2020.

PINHEIRO, Petrilson Alan; ARAÚJO, Júlio César. **Letramentos digitais e ensino.** Campinas: Pontes Editores, 2022.

RIBEIRO, Ana Elisa. **Multiletramentos na escola e na cultura digital.** São Paulo: Parábola, 2021.

ROJO, Roxane. **Letramentos múltiplos, escola e inclusão social.** São Paulo: Parábola Editorial, 2012.

SOARES, Magda. **Letramento:** um tema em três gêneros. 3. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2004.